

Vereador denuncia poda drástica de árvore em Barão Geraldo

Wagner Romão (PT) classificou o episódio como “mais um crime ambiental”

Por Moara Semeghini

Uma poda drástica realizada em uma árvore na Rua Modesto Fernandez, em Barão Geraldo, reacendeu o debate sobre o manejo da arborização urbana em Campinas. A intervenção foi denunciada pelo vereador Wagner Romão (PT), que classificou o episódio como “mais um crime ambiental” em publicação nas redes sociais.

Segundo o parlamentar, podas severas como a registrada no distrito estariam relacionadas a um acordo firmado entre a Prefeitura de Campinas e a CPFL em 2023. O entendimento, afirma ele, autoriza a concessionária a realizar cortes profundos — e até a supressão de árvores — quando os exemplares estiverem localizados sob a rede elétrica.

Romão também critica a atuação da própria administração municipal, que, por meio de empresas terceirizadas, realizaria podas igualmente agressivas. Para o vereador, esse tipo de intervenção provoca impactos na biodiversidade, afeta animais que vivem nas árvores, reduz áreas de sombra e contribui para o aumento da temperatura nos bairros.

“O principal problema é esse acordo que permite que a CPFL faça essas podas ou até a retirada



Poda drástica realizada em uma árvore na Rua Modesto Fernandez, em Barão Geraldo

das árvores. A própria Prefeitura, por meio de empresas terceirizadas, também tem cometido verdadeiros crimes ambientais”, declarou.

Ele afirma ainda que o mandatário tem buscado denunciar casos em que, segundo sua avaliação, a prioridade é dada à rede elétrica em detrimento da preservação das árvores. As manifestações são feitas na tribuna da Câmara e nas redes sociais. Romão diz que, em diversas situações acompanhadas, as equipes responsáveis pelas

intervenções não apresentaram laudos técnicos no momento da execução dos serviços — documentos que deveriam ser emitidos previamente pela Secretaria de Serviços Públicos.

O vereador defende mudanças estruturais na política de arborização. Entre as propostas está um projeto de lei protocolado no mês passado que prevê o enterramento da fiação de energia e telecomunicações em até três anos. O texto também determina que novas instalações já sejam feitas

de forma subterrânea. A medida, segundo ele, deveria começar pela região central e avançar para os bairros e periferias.

Outra proposta que está em estudo trata da criação de mecanismos para a emissão de laudos e contralaudos independentes. Hoje, afirma Romão, a cidade depende exclusivamente dos laudos elaborados pela Secretaria de Serviços Públicos, e o Conselho Municipal de Meio Ambiente (Condema) não tem competência legal para emitir pareceres

alternativos. A intenção é apresentar o projeto no início do próximo ano.

A reportagem questionou a Prefeitura de Campinas sobre o acordo citado pelo vereador, a política municipal de arborização e os procedimentos para emissão de laudos técnicos. Até a publicação deste texto, não houve resposta. O espaço segue aberto para manifestação. A CPFL Paulista informou que precisa de mais prazo para responder aos questionamentos. Assim que a concessionária enviar posicionamento, ele será incluído na matéria.

Relembre

A exuberante magnólia amarela (*Magnolia champaca*), que ficava na Rua Doutor Carlos Guimarães, 2008, no Cambuí, e que foi cortada no dia 3 de novembro deste com aval da Prefeitura de Campinas, estava saudável. A conclusão é do engenheiro florestal e agrônomo do Condema, José Hamilton de Aguirre Junior, que realizou exames no tronco que sobrou da árvore e se baseou em diversos estudos feitos em anos anteriores, atestando a qualidade plena da madeira. Segundo ele, a magnólia não tinha lesão aparente na base e estava saudável.

Saúde: 16 bairros com alto risco de dengue

A Secretaria de Saúde de Campinas intensifica a partir desta semana as atividades para combate ao mosquito Aedes aegypti, transmissor dos vírus da dengue e de outras arboviroses, em 16 bairros. A lista faz parte da 51ª edição do Alerta Arboviroses de 2025. As áreas com alto risco de transmissão de dengue são: Leste: Centro; Noroeste: Parque Floresta e Conjunto Residencial Parque São Bento; Norte: Real Parque e Jardim São Gonçalo; Sudoeste: Jardim Rosalina, Jardim Melina e DIC VI; Sul: Jardim Monte Cristo, Parque Oziel e Jardim do Lago Continuação; Sudeste: Jardim São Gabriel, Jardim São Vicente, Vila Formosa, Jardim Bom Sucesso e Parque Centenário.

O objetivo do material é reforçar a importância sobre os cuidados contra possíveis criadouros do mosquito e ampliar a comunicação com moradores das áreas com atividades ampliadas para que eles recebam os agentes que estão atuando nos bairros.

A Saúde considera uma série de indicadores para elaborar o material, entre eles, incidência de casos, registros de novas transmissões, necessidade de reforçar trabalhos por causa de imóveis sem acesso, densidade populacional e a comunicação sobre ações dos agentes. O alerta também se aplica aos bairros que estão no entorno das regiões indicadas no material.

A luta contra as arboviroses exige uma contrapartida da sociedade. A Prefeitura mantém um programa de controle e prevenção da doença, porém, cada cidadão precisa contribuir destinando corretamente os resíduos e evitando criadouros do Aedes aegypti. Levantamento da Secretaria de Estado de Saúde aponta que 80% dos criadouros estão dentro dos imóveis.

Orientações

Para acabar com a proliferação do mosquito é preciso evitar acúmulo de água em latas, pneus

e outros objetos. Os vasos de plantas devem ter a água trocada a cada dois dias e o pratinho deve ser retirado ou limpo com bucha, água e sabão a cada sete dias. É importante, também, vedar a caixa d’água. Os vasos sanitários que não estão sendo usados devem ficar fechados.

Dúvidas sobre a identidade dos agentes podem ser esclarecidas pelo telefone 156 (de segunda a sexta) ou com a Defesa Civil pelo telefone 199 (fins de semana e feriados).

Todas as ações de controle da dengue são as mesmas para controlar as demais arboviroses. O combate à dengue é contínuo e acontece durante o ano todo. No entanto, nesta época, o trabalho se intensifica. A colaboração da população é fundamental. Por isso, é importante que as pessoas recebam o agente em suas casas e colaborem, verificando sua casa uma vez por semana, mantenha sua casa livre do mosquito e proteja sua família.



Saúde intensifica atividades de combate ao Aedes aegypti